

BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Nº 5 | Maio 2009



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

GPEARI

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: Maio de 2009

Elaborado com informação disponível até ao dia 21 de Maio.

Editores

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia e Inovação

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av^a Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062

Procedimento dos Défices Excessivos – 1ª Notificação de 2009

De acordo com a primeira notificação de 2009 no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), publicada pelo Instituto Nacional de Estatística a 27 de Março de 2009, os valores do défice orçamental e da dívida pública das Administrações Públicas relativos a 2008 situaram-se em 2,6% e 66,4% do PIB, respectivamente. Comparativamente com os valores reportados na última notificação 2008, verifica-se uma deterioração em ambas as variáveis de 0,4 p.p. e 2,9 p.p., respectivamente. Esta revisão resultou do agravamento do cenário macroeconómico e dos seus impactos nas contas públicas, nomeadamente o forte abrandamento da receita fiscal no último trimestre do ano e o aumento mais acentuado nas despesas de apoio social.

Quadro 1: Indicadores Orçamentais (PDE)

	2005	2006	2007	2008
Saldo Global				
1. Notificação de Março de 2009	-6,1	-3,9	-2,6	-2,6
2. Notificação de Setembro de 2008	-6,1	-3,9	-2,6	-2,2
Diferença (1-2)	0,0	0,0	0,0	-0,4
Saldo Primário				
1. Notificação de Março de 2009	-3,5	-1,2	0,2	0,3
2. Notificação de Setembro de 2008	-3,5	-1,2	0,2	0,7
Diferença (1-2)	0,0	0,0	0,0	-0,4
Dívida Pública				
1. Notificação de Março de 2009	63,6	64,7	63,5	66,4
2. Notificação de Setembro de 2008	63,6	64,7	63,6	63,5
Diferença (1-2)	0,0	0,0	-0,1	2,9

Fonte: INE, Notificação do défice e da dívida das Administrações Públicas – 29 de Setembro de 2008 e 27 de Março de 2009.

Analisando a evolução da conta as Administrações Públicas (Quadro 2), entre 2005 e 2007, verificam-se diminuições sucessivas na despesa corrente primária, demonstrando o esforço de consolidação orçamental alcançado. Contudo, em 2008, registou-se um aumento de 0,9 p.p. reflectindo, em particular, o aumento da despesa em prestações sociais que não espécie. A componente da despesa corrente que mais tem contribuído para o seu controlo é a despesa com pessoal apresentando uma trajectória decrescente em todo o período em análise.

Quadro 2: Contas das Administrações Públicas

	2005	2006	2007	2008
Receita Total	41,6	42,3	43,1	43,2
Receita Corrente	40,1	41,2	42,2	42,3
Receita Fiscal	23,4	24,2	24,8	24,5
Receita Contributiva	12,5	12,5	12,7	13,0
Outras receitas correntes	4,1	4,5	4,8	4,8
Receita de Capital	1,4	1,1	0,9	0,9
Despesa Total	47,7	46,3	45,7	45,9
Despesa Corrente	43,4	42,9	42,2	43,2
Despesas com pessoal	14,4	13,6	12,9	12,9
Prestações Sociais que não em espécie	14,9	15,1	15,1	15,6
Juros	2,6	2,7	2,8	2,9
Outras despesas correntes	11,4	11,4	11,4	11,8
Despesa de Capital	4,3	3,4	3,5	2,7
Saldo Global	-6,1	-3,9	-2,6	-2,6
Saldo Primário	-3,5	-1,2	0,2	0,3
<i>Em memória:</i>				
Despesa Total Primária	45,1	43,5	42,9	43,0
Despesa Corrente Primária	40,8	40,1	39,4	40,3

Fonte: INE.

Relativamente à receita, a receita contributiva registou aumentos sucessivos até 2008, o que está relacionado com o melhoramento da eficiência e eficácia da Segurança Social Quanto à receita fiscal denotam-se sucessivos aumentos no período de 2005 a 2007, contudo, em 2008, apesar de se continuarem a registar ganhos de eficiência, registou-se uma quebra de 0,3 p.p. a qual está associada quer à evolução macroeconómica quer às medidas implementadas em matéria fiscal, ao longo de 2008, para minimizar os impactos da crise económica.

No conjunto da União Europeia, registou-se uma deterioração na situação orçamental em 2008 face a 2007, o que reflecte o abrandamento da actividade económica observado na generalidade das economias e as medidas de estímulo orçamental entretanto introduzidas. O défice orçamental da União Europeia aumentou de 0,8% do PIB, em 2007, para 2,3%, em 2008 (Quadro 3). No caso da área do euro, observou-se um aumento do défice de 0,6% para 1,9% do PIB. Apenas a Alemanha, Países Baixos, Áustria e Portugal e não registaram agravamentos nos respectivos saldos orçamentais neste ano. No conjunto da UE, apenas seis Estados-membros continuaram a apresentar um excedente orçamental: Finlândia, Dinamarca, Luxemburgo, Suécia, Bulgária e Chipre, enquanto os agravamentos mais significativos foram registados na Irlanda, Espanha, Estónia, Letónia, Roménia, Reino Unido e Malta.

Quadro3: Saldo Orçamental e Dívida Pública na União Europeia

	Saldo Orçamental				Dívida Pública			
	2005	2006	2007	2008	2005	2006	2007	2008
União Europeia	-2,4	-1,4	-0,8	-2,3	62,7	61,3	58,7	61,5
Área do euro	-2,5	-1,3	-0,6	-1,9	70,0	68,3	66,0	69,3
Bélgica	-2,7	0,3	-0,2	-1,2	92,2	87,9	84,0	89,6
Alemanha	-3,3	-1,5	-0,2	-0,1	67,8	67,6	65,1	65,9
Irlanda	1,7	3,0	0,2	-7,1	27,5	24,9	25,0	43,2
Grécia	-5,1	-2,8	-3,6	-5,0	98,8	95,9	94,8	97,6
Espanha	1,0	2,0	2,2	-3,8	43,0	39,6	36,2	39,5
França	-2,9	-2,3	-2,7	-3,4	66,4	63,7	63,8	68,0
Itália	-4,3	-3,3	-1,5	-2,7	105,8	106,5	103,5	105,8
Chipre	-2,4	-1,2	3,4	0,9	69,1	64,6	59,4	49,1
Luxemburgo	0,0	1,4	3,6	2,6	6,1	6,7	6,9	14,7
Malta	-2,9	-2,6	-2,2	-4,7	69,8	63,7	62,1	64,1
Países Baixos	0,3	-0,5	-0,4	-0,4	51,8	47,4	45,6	58,2
Áustria	-1,6	-1,6	-0,5	-0,4	63,7	62,0	59,4	62,5
Portugal	-6,1	-3,9	-2,6	-2,6	63,6	64,7	63,5	66,4
Eslovénia	-1,4	-1,3	0,5	-0,9	27,0	26,7	23,4	22,8
Finlândia	2,8	4,0	5,2	4,2	41,4	39,2	35,1	33,4
Eslováquia	-2,8	-3,5	-1,9	-2,2	34,2	30,4	29,4	27,6
Bulgária	1,9	3,0	0,1	1,5	29,2	22,7	18,2	14,1
República Checa	-3,6	-2,6	-0,6	-1,5	29,8	29,6	28,9	29,8
Dinamarca	5,2	5,2	4,5	3,6	37,1	31,3	26,8	33,3
Estónia	1,5	2,9	2,7	-3,0	4,5	4,3	3,5	4,8
Letónia	-0,4	-0,5	-0,4	-4,0	12,4	10,7	9,0	19,5
Lituânia	-0,5	-0,4	-1,0	-3,2	18,4	18,0	17,0	15,6
Hungria	-7,8	-9,2	-4,9	-3,4	61,7	65,6	65,8	73,0
Polónia	-4,3	-3,9	-1,9	-3,9	47,1	47,7	44,9	47,1
Roménia	-1,2	-2,2	-2,5	-5,4	15,8	12,4	12,7	13,6
Suécia	2,3	2,5	3,8	2,5	51,0	45,9	40,5	38,0
Reuno Unido ^(a)	-3,4	-2,7	-2,7	-5,5	42,3	43,4	44,2	52,0

Fonte: Eurostat, Euroindicators, 22 Abril 2009.

Nota: ^(a) Os valores para o Reino Unido referem-se ao ano fiscal (1 de Abril do ano X a 31 de Março do ano X+1).

A deterioração da situação orçamental na União Europeia reflectiu-se na dinâmica da dívida pública, aumentando o seu peso no PIB de 58,7% para 61,5% e, na área do euro, de 66,0% para 69,3%, no mesmo período. Os Estados-membros cujos rácios da dívida foram superiores ao valor de referência (60% do PIB) são a Itália, Grécia, Bélgica, Hungria, França, Portugal, Alemanha, Malta e Áustria.

Previsões Macroeconómicas da Comissão Europeia e do FMI - Primavera de 2009

1. Economia mundial

A Comissão Europeia (CE) e o FMI divulgaram, em Abril e Maio, novas projecções macroeconómicas para 2009 e 2010. Face às previsões intercalares de Inverno de 2008, o crescimento do PIB mundial foi revisto em baixa. A maior parte das economias avançadas (EUA, Japão e todos os países da UE com excepção do Chipre) deve apresentar uma recessão em 2009, salientando-se uma desaceleração significativa do crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento, como a China, Rússia e Brasil. Para esta evolução contribuiu o agravamento da crise financeira internacional, uma forte quebra das trocas comerciais e as correcções em curso do mercado imobiliário, especialmente nos EUA; no Reino Unido; em Espanha e na Irlanda. Para 2010 é esperada uma retoma mundial associada, em parte, ao efeito dos planos de relançamento económico e das medidas de reforço de estabilidade do sistema financeiro.

	PIB					Desvios face a Janeiro de 2009, em p.p.			
	(variação anual, em %)								
	2008		2009		2010	2009		2010	
	CE	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI
Economia Mundial	3,1	-1,4	-1,3	1,9	1,9	-1,9	-1,8	-0,9	-1,1
Economias Avançadas	0,9*	:	-3,8	:	0,0	:	-1,8	:	-1,1
EUA	1,1	-2,9	-2,8	0,9	0,0	-1,3	-1,2	-0,8	-1,6
Japão	-0,7	-5,3	-6,2	0,1	0,5	-2,9	-3,6	0,3	-0,1
União Europeia	0,9	-4,0	-4,0	-0,1	-0,3	-2,2	-2,2	-0,6	-0,8
Reino Unido	0,7	-3,8	-4,1	0,1	-0,4	-1,0	-1,3	-0,1	-0,6
Área do Euro	0,8	-4,0	-4,2	-0,1	-0,4	-2,1	-2,2	-0,5	-0,6
Alemanha	1,3	-5,4	-5,6	0,3	-1,0	-3,1	-3,1	-0,4	-1,1
França	0,7	-3,0	-3,0	-0,2	0,4	-1,2	-1,1	-0,6	-0,3
Itália	-1,0	-4,4	-4,4	0,1	-0,4	-2,4	-2,3	-0,2	-0,3
Espanha	1,2	-3,2	-3,0	-1,0	-0,7	-1,2	-1,3	-0,8	-0,6
Portugal	0,0	-3,7	-4,1	-0,8	-0,5	-2,1	-4,2**	-0,6	:
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,1*	:	1,6	:	4,0	:	-1,7	:	-1,0
Rússia	5,6	-3,8	-6,0	1,5	0,5	-4,8	-5,3	-0,8	-0,8
China	9,0	6,1	6,5	7,8	7,5	-0,7	-0,2	-0,2	-0,5
Índia	7,2	4,3	4,5	5,0	5,6	-2,4**	-0,6	-2,0**	-0,9
Brasil	5,1	-1,4	-1,3	2,2	2,2	-4,7**	-3,1	-1,6**	-1,3

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, Maio 2009; FMI, *World Economic Outlook*, Abril 2009. * FMI. ** Desvios face a Outono de 2008.

A quebra dos preços das matérias-primas e a deterioração das perspectivas económicas globais contribuíram para a revisão em baixa da taxa de inflação em 2009, estando previsto uma diminuição acentuada da taxa de inflação para o ano em curso.

Taxa de Inflação e Preço das Matérias-Primas

	(variação anual, em %)					Desvios face a Janeiro de 2009, em p.p.			
	2008		2009		2010	2009		2010	
	CE	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI
	CE	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI
Economias Avançadas	3,4*	:	-0,2	:	0,3	:	-0,5	:	-0,5
EUA	3,8	-0,7	-0,9	0,3	-0,1	-1,1	-2,7**	-0,4	:
Japão	1,4	-1,0	-1,0	-0,5	-0,6	0,4	-1,9**	0,0	:
União Europeia	3,7	0,9	0,8	1,3	0,8	-0,3	-1,6**	-0,6	:
Reino Unido	3,6	1,0	1,5	1,3	0,8	0,9	-1,4**	0,2	:
Área do Euro	3,3	0,4	0,4	1,2	0,6	-0,6	-1,5**	-0,6	:
Alemanha	2,8	0,3	0,1	0,7	-0,4	-0,5	-1,3**	-0,7	:
França	3,2	0,2	0,5	0,9	1,0	-0,6	-1,1**	-0,6	:
Itália	3,5	0,8	0,7	1,8	0,6	-0,4	-1,2**	-0,4	:
Espanha	4,1	-0,1	0,0	1,4	0,9	-0,7	-2,6**	-1,0	:
Portugal	2,7	-0,3	0,3	1,7	1,0	-1,3	-1,7**	-0,3	:
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	9,3*	:	5,7	:	4,7	:	-0,1	:	-0,3
Rússia	14,1	13,3	12,9	9,1	9,9	1,6**	0,9**	-1,3**	:
China	5,9	:	0,1	:	0,7	:	-4,2**	:	:
Índia	8,3*	:	6,3	:	4,0	:	-0,4**	:	:
Brasil	5,7*	:	4,8	:	4,0	:	-0,3**	:	:
<i>em memória:</i>									
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	98,5	52,9	52,0	63,5	62,5	0,8	2,0	1,8	2,5
Preço das matérias primas excl. petróleo (taxa de variação, em %)	11,8	-20,6	-27,9	0,7	4,4	-0,5	1,2	-0,1	-2,9

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, Abril 2009; CE, *Economic Forecast*, Maio 2009. * FMI. ** Desvios face a Outono de 2008.

Ainda de acordo com as mesmas projecções, as componentes do PIB da UE mais afectadas deverão ser o investimento privado e as exportações, reflectindo as expectativas de abrandamento da procura interna

e externa; um acentuado recuo da taxa de utilização da capacidade produtiva e a persistência de condições de financiamento mais restritivas. De facto, o investimento da UE deverá diminuir em torno de 10,5% e 2,9% em 2009 e 2010, respectivamente, invertendo a tendência de forte crescimento registado nos últimos anos. As exportações da UE também deverão registar uma quebra acentuada em 2009 (12,6%), em linha com a quebra do comércio mundial. Associado à desaceleração económica, o mercado de trabalho deve deteriorar-se, estando previsto uma subida da taxa de desemprego para 10,2%, em média, nestes dois anos.

As medidas destinadas a estabilizar o sistema financeiro; a utilização de uma política monetária mais acomodatória e a adopção de medidas no domínio da política orçamental e fiscal (reforço de maior investimento público e/ou redução de impostos) devem permitir uma recuperação económica, a partir do primeiro semestre de 2010. A implementação de medidas de relançamento das economias vai, entretanto, originar uma deterioração da situação das finanças públicas, estando previsto um défice de 5,9% do PIB, em média, na área do euro no conjunto dos anos de 2009 e 2010, interrompendo a melhoria registada entre 2004 e 2007. Igualmente, a dívida pública em percentagem do PIB aumenta para 80,8%, em média, nos anos de 2009 e 2010, tendo-se situado abaixo de 70% do PIB entre 2001 e 2008.

		Taxa de Desemprego					Desvios face a Janeiro de 2009, em p.p.			
		(Em % da População Activa)								
		2008		2009		2010		2009		2010
		CE	FMI	CE	FMI	CE	FMI	CE		
Economias Avançadas		5,8*	:	8,1	:	9,2	:	1,6**	:	
EUA		5,8	8,9	8,9	10,2	10,1	1,4**	2,0**	2,1**	
Japão		3,9	5,8	4,6	6,3	5,6	1,1**	0,1**	1,7**	
União Europeia		7,0	9,4	:	10,9	:	0,7	:	1,4	
Reino Unido		5,6	8,2	7,4	9,4	9,2	0,0	1,4**	1,3	
Área do Euro		7,5	9,9	10,1	11,5	11,5	0,6	1,8**	1,3	
Alemanha		7,3	8,6	9,0	10,4	10,8	0,9	1,0**	2,3	
França		7,8	9,6	9,6	10,7	10,3	-0,2	1,3**	0,1	
Itália		6,8	8,8	8,9	9,4	10,5	0,6	2,3**	0,7	
Espanha		11,3	17,3	17,7	20,5	19,3	1,2	3,0**	1,8	
Portugal		7,7	9,1	9,6	9,8	11,0	0,3	1,8**	0,7	
Algumas Economias Emergentes, entre as quais:										
Rússia		5,9	9,5	:	8,4	:	3,9**	:	3,2**	
China		4,0	4,6	:	4,7	:	0,5**	:	0,6**	

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, Abril 2009; CE, *Economic Forecast*, Maio 2009. * FMI. ** Desvios face a Outubro de 2008.

2. Portugal

As projecções divulgadas pela CE indicam que a economia portuguesa deve registar uma quebra abrupta, tal como as restantes economias europeias, influenciada pela deterioração do enquadramento internacional, com influência na quebra das exportações, e pelo agravamento da confiança dos agentes económicos, com impacto na deterioração do investimento privado.

Principais Indicadores Económicos para Portugal – Previsões da Comissão Europeia (taxas de variação real para as componentes do PIB, em %)

	Primavera 2009			Desvios face a Janeiro de 2009 em p.p.	
	2008	2009	2010	2009	2010
Consumo Privado	1,6	-1,3	-0,4	-1,1	-0,5
Consumo Público	0,5	0,6	0,2	0,3	-0,2
FBCF	-1,1	-14,4	-8,0	-8,9	-4,2
Exportações	-0,5	-11,7	-0,1	-7,9	-0,9
Importações	2,1	-10,0	-2,3	-7,2	-1,9
PIB	0,0	-3,7	-0,8	-2,1	-0,6
IHPC (taxa de variação, em %)	2,7	-0,3	1,7	-1,3	-0,3
Emprego (taxa de variação, em %)	0,4	-1,4	-0,6	-0,5	-0,4
Taxa de Desemprego	7,7	9,1	9,8	0,3	0,7
Saldo das Administrações Públicas (em % do PIB)	-2,6	-6,5	-6,7	-1,9	-2,3
Dívida Pública das Administrações Públicas (Em % do PIB)	66,4	75,4	81,5	7,2	9,8
Saldo da Balança Corrente (em % do PIB)	-11,9	-9,8	-9,5	-0,1	0,7

Fonte: CE, *Economic Forecast*, Maio 2009.